

P307

ÁGUA DE LASTRO: ESPÉCIES EXÓTICAS

Alana Canosa do Nascimento, Jairo dos Passos Corrêa, Rogério de Souza Aguiar, Wellington Aood da Silva
 Universidade Federal do Pará

INTRODUÇÃO: O transporte de espécies pode ser verificado como uma das principais e mais antigas atividades humanas. Para realizarem operações seguras e eficientes, os navios dependem do uso do lastro em seus tanques. A partir do século XIX, a água passou a se utilizada com lastro sendo colhida e devolvida ao mar, quase sempre em locais diferentes. Dessa forma, microorganismos são introduzidos em locais diferentes de seu habitat natural, o que tem se constituído um perigo para o ecossistema marinho, com consequentes ameaças ecológicas, econômicas e à saúde humana. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para elaboração desse trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva que se caracteriza basicamente por observar, registrar, classificar e analisar dados, fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Os dados foram coletados de artigos, monografias, revistas obtidos da internet, Companhia Docas do Pará e da Capitania dos Portos do Pará. **RESULTADOS:** No Brasil, os números são crescentes: já foram identificadas cerca de 30 espécies aquáticas invasoras, tendo a água de lastro como vetor, a espécie campeã em bioinvasão é o mexilhão dourado que possui grande capacidade de adaptação, em nossas águas, construindo colônias que obstruem completamente tubulações e sistemas de drenagens. Essa preocupação com as espécies invasoras levou a ONU a criar o Programa Global de Espécies Invasoras, a marinha elaborou uma Norma de Autoridade Marítima (NORMAM). Qualquer tratamento a ser utilizado precisa ser seguro, prático, de baixo custo e ambientalmente aceitável. **CONCLUSÃO:** Este trabalho nos forneceu uma visão geral do problema da bioinvasão global por meio da água de lastro dos navios, bem como seus impactos socioambientais e preciso implantar programas, formar parcerias e incentivar outros países do continente sul americano para mitigar a entrada de espécies exóticas em nossa região.

P308

MONITORAMENTO BACTERIOLÓGICO DAS FONTES DE ÁGUA PARA CONSUMO DA COMUNIDADE INDÍGENA TAPEBA, CAUCAIA, ESTADO DO CEARÁ

Francisca Dalila Menezes de Sousa¹, Enio Giuliano Girão², Francisco Nataniel Silva¹, Jorge Filipe Pinheiro Alves¹, Aryberg de Souza Duarte²
¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; ²Embrapa Agroindústria Tropical

Apesar do avanço da política de águas do Ceará, inúmeras comunidades ainda sofrem com a escassez hídrica, sendo, em épocas de estiagem, dependentes do abastecimento por carros-pipas ou fontes das quais não se têm dados de qualidade da água. A comunidade indígena dos Tapebas, localizada no município de Caucaia, Estado do Ceará, sofre problemas com falta de saneamento básico, precárias condições dos recursos hídricos e água para abastecimento de qualidade duvidosa. Neste contexto, a EMBRAPA Agroindústria Tropical em parceria com projeto Tribo das Águas implantou a metodologia participativa da qualidade da água, Vigilantes da Água. Empregou-se técnica didática de análise da qualidade da água, com informações sobre de poluição das fontes hídricas de consumo humano. Para avaliação qualitativa da água, os monitores voluntários das comunidades recebem kits *Coliscan Easygel* de análise de *Escherichia coli* e coliformes totais. Os pontos de amostragem são distribuídos de acordo com a necessidade de monitoramento de cada comunidade, incluindo: cisternas, rios, lagos, nascentes, bebedouros e outras fontes de consumo. As coletas mensais iniciaram-se em junho/2010. Os resultados são preocupantes, 1.500 Colônias por 100 mL de Coliformes totais no Poço da escola da comunidade, onde a água é utilizada para consumo direto. A lagoa Capuan, localizada na comunidade e balneário apresentou 25.600 colônias de Coliformes totais em 100 mL da amostra, muito acima do permitido pela legislação. Entre outros resultados alarmantes. Além da qualidade das águas é trabalhada a disposição correta dos resíduos sólidos na comunidade. A forma participativa na condução dos trabalhos representou um aprendizado na discussão do planejamento, que permitirá a construção de um modelo de gestão comunitária dos resíduos sólidos e recursos hídricos. A preocupação dos moradores incentivou iniciativas de prevenção e conservação, resultando na diminuição de no número de doenças de veiculação hídrica na comunidade.